

192

**COMPORTAMENTO DE POPULAÇÕES BACTERIANAS NO LÍQUIDO SEMINAL DE SUÍNOS.** *Márcia Soares, Paulo Bennemann, Marisa Cardoso.* (Departamento de Microbiologia, ICBS, UFRGS).

A contaminação bacteriana do sêmen pode ser um obstáculo para a conservação do sêmen suíno no período utilizado na rotina. A temperatura na qual o sêmen suíno é estocado, ou seja, 15-18 graus Celsius, não inibe a multiplicação da maioria das bactérias. A contaminação bacteriana do ejaculado no momento da coleta é inevitável, entretanto observa-se uma variação muito grande do nível desta contaminação relacionada com a higiene empregada. Em estudo anterior foi possível observar que, quando o nível de contaminação na coleta era baixo, havia uma inibição do crescimento bacteriano evidenciado pela ausência de colônias em meios sólidos por até sete dias. O objetivo do presente trabalho foi dar início ao estudo do comportamento de diferentes populações bacterianas mantidas em líquido seminal de suíno. Para tanto, alíquotas de cultura de *Micrococcus* sp. foram inoculadas em líquido seminal estéril e mantidos à 15 graus Celsius. Foram feitas coletas para contagem de Unidades Formadoras de Colônia (UFC) após 48 e 96 horas. Como controle igual inóculo bacteriano foi mantido em água peptonada nas mesmas condições. Não houve crescimento bacteriano nas amostras mantidas no líquido seminal, enquanto no controle foi possível observar o aumento da população no mesmo período. Esta observação nos leva a suspeitar que exista uma substância inibidora do crescimento de algumas bactérias no líquido seminal de suíno, não sendo ainda possível determinar se o seu efeito é bacteriostático e a abrangência desta atividade (FAPERGS, CNPq).